

## Comentários do Gestor

O mês de novembro foi marcado pela redução das incertezas globais, impulsionado pelo resultado das eleições americanas e pelas boas notícias em relação aos testes clínicos das diversas vacinas em desenvolvimento, elevando o apetite aos ativos de risco (bolsas e commodities em alta). Na bolsa tivemos valorizações relevantes impulsionadas pelas ações de setores cíclicos, somado a uma conjunção de percepções favoráveis às moedas dos países emergentes e demais moedas, o que levou o dólar a se depreciar. No Brasil, mesmo com todas as indefinições quanto a trajetória fiscal e da solvência do País, fomos beneficiados pelo fluxo global para emergentes, valorizando o Ibovespa e apreciando o Real frente ao dólar. Observamos algum fluxo para o mercado de juros, no entanto, em menor proporção que bolsa e câmbio, seja pelas indefinições fiscais e da agenda de reformas, seja pela persistente elevação da inflação corrente.

### Internacional

A vitória do candidato democrata Joe Biden, mesmo com margem apertada de votos, definiu o cenário político nos EUA, inviabilizando a “blue wave” ou onda azul, mesmo que o controle final do Senado ainda dependa de questões em aberto na Georgia. Portanto, tal desfecho introduziu certo ânimo ao mercado, principalmente ligado à perspectiva de melhores condições de diálogo nas relações internacionais, com a retomada da agenda para aprovação de novos estímulos e menor risco de elevação de impostos. Adicionalmente vale destacar o avanço em relação às vacinas, notoriamente as das empresas Pfizer e Moderna, pela divulgação de resultados animadores e consistentes na fase 3 e final das pesquisas, mostrando taxa de efetividade superior a 90%, elevando a probabilidade da vacinação começar ainda em 2020. Neste sentido vemos crescente otimismo nos mercados quanto a perspectiva de uma campanha de vacinação efetiva, com celeridade e urgência que a economia global necessita para que a retomada mais robusta do crescimento da economia real para o primeiro semestre de 2021.

### Brasil

As incertezas e inquietações com relação ao fiscal prevalecem no cenário, impulsionando as atenções sobre os eventos políticos ligados a retomada da agenda de reformas estruturais urgentes, bem como a agenda micro em pauta no Congresso, como a Autonomia do Banco Central, BR do Mar, entre outras. As preocupações fiscais se tornam relevantes com o fim das eleições municipais, sugerindo que a prevalência da vitória mais ao centro abrirá espaço para o retorno dos debates em torno da agenda de reformas, apesar que as disputas para as presidências da Câmara e Senado possam ser um empecilho para o avanço das votações no curto prazo. Dos indicadores econômicos conhecidos ao longo do mês, a inflação corrente mostrou pressão relevante para o último trimestre do ano, no entanto, sem romper o teto da meta para o ano corrente se mantendo dentro do intervalo de tolerância. O Banco Central se mostra tranquilo com o choque de oferta de alimentos sem fazer referências que este aumento de preços possa afetar a inflação de forma mais estrutural. A expectativa para a inflação no horizonte relevante segue comportada, postergando o processo de elevação e normalização da Selic pelo Copom. Ainda podemos perceber eventos não homogêneos entre o desempenho da indústria e do consumo de bens, o que tem gerado superaquecimento de setores específicos. A ver.

## Bolsa

A forte alta de 15,9% da bolsa em novembro(maior alta mensal de 2020), reduziu a queda no ano para 5,8%. O mês foi marcado pelo desfecho das eleições nos EUA e pelo otimismo sobre o início do processo de vacinação contra a Covid-19 em várias localidades ao redor do mundo. Notícias neste sentido fizeram crescer o movimento de assunção de risco global, gerando forte rotação das carteiras de fundos globais com excelente desempenho para as ações ditas de valor. Podemos observar tal ocorrido pela observação do índice de ações americano Dow Jones que subiu 12%, marcando seu melhor desempenho desde 1987. Como reflexo, a bolsa brasileira seguiu tal tendência, com mais intensidade nos setores e nas ações de bancos, energia, mineração e petróleo em detrimento às ações ditas de crescimento potencial elevados. Procurando não sermos impactados sobre movimentos recorrentes e intensos de rotação, aumentamos as posições indexadas ao índice da bolsa local e compramos o S&P 500, ao mesmo tempo optamos em diversificar a carteira de ações entre ações de valor com as de crescimento que acreditamos que terão melhor desempenho relativo ao longo dos próximos meses. Acreditamos que o cenário atual global permanecerá impulsionando positivamente o mercado acionário, sem, no entanto, deixar de estarmos atentos às questões políticas e os desdobramentos em relação aos problemas fiscais de médio prazo.

## Juros e Câmbio

Julgamos mais provável termos um cenário de normalização das principais economias, com foco de atenção redobrada no setor de serviços e de emprego, bem como à postura acomodatória dos bancos centrais e governos, promovendo a continuidade do suporte aos ativos ligados a inflação americana com efeito de elevação gradual da curva de juros por lá. No Brasil, a questão chave para as expectativas e manutenção de um tom de atratividade para os ativos ligados ao risco Brasil será a definição da postura fiscal do governo. A melhora dos ativos locais no mês não nos credenciou em mudar a forma tática de nos posicionar nos juros e no câmbio. Preferimos operar pequenos em ambos os mercados com posições defensivas e de proteção para a posição direcional comprada nas bolsas do Brasil e dos EUA.

## Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	0,15%	2,62%	0,15%	0,47%	3,04%
IMA-B	7751,97	2,00%	1,54%	2,00%	0,25%	3,30%
IMA-B 5	6848,92	1,32%	6,16%	1,32%	1,42%	7,37%
IMA-B 5+	9375,02	2,59%	-1,81%	2,59%	-0,61%	0,34%
IRF-M	14162,59	0,36%	4,67%	0,36%	-0,61%	5,52%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 20	1,92	-0,03	-2,64	-0,03	-0,07	-2,81
DI Jan 21	5,00	-0,05	-0,79	-0,05	0,99	-0,98
DI Jan 23	6,77	-0,01	0,34	-0,01	0,95	0,18
DI Jan 27	7,55	-0,02	0,79	-0,02	0,77	0,63

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	0,15	-0,01	-1,42	-0,01	0,02	-1,44
Treasury 10	0,84	-0,03	-1,04	-0,03	0,12	-0,90
Treasury 30	1,57	-0,09	-0,76	-0,09	0,07	-0,61

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	45,34	25,42%	-19,92%	25,42%	3,19%	-16,75%
Petróleo Brent	47,88	24,69%	-21,75%	24,69%	1,89%	-19,08%
Metais (LME)	3378,90	11,24%	17,78%	11,24%	11,98%	21,78%
OURO	1776,95	-5,42%	17,28%	-5,42%	-9,56%	21,59%
CRB Commodities	428,41	4,60%	6,50%	4,60%	8,98%	10,72%
CRB Metal	827,85	6,08%	9,24%	6,08%	9,73%	14,50%
CRB Alimentos	358,48	6,10%	6,00%	6,10%	11,20%	10,55%
CRB Matéria-prima	484,39	3,57%	7,22%	3,57%	7,47%	10,83%
CRB Têxtil	298,47	2,11%	6,03%	2,11%	4,50%	8,75%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	5,359	-6,71%	33,23%	-6,71%	-0,55%	26,44%
Euro/ Real	6,391	-4,48%	41,88%	-4,48%	-0,37%	36,79%
Dólar/ Peso Mexicano	20,181	-4,71%	6,60%	-4,71%	-7,27%	3,39%
Dólar/ Yen	104,310	-0,33%	-4,20%	-0,33%	-1,01%	-4,35%
Dólar/ Renminbi	6,579	-1,68%	-5,84%	-1,68%	-4,17%	-6,46%
Euro/ Dólar	1,193	2,40%	6,50%	2,40%	0,20%	8,22%
Franco Suíço/ Dólar	1,100	0,87%	6,65%	0,87%	-0,53%	9,70%
Libra Esterlina/ Dólar	1,332	2,90%	1,60%	2,90%	-0,22%	3,55%
Dólar Futuro	5331,700	-7,63%	32,28%	-7,63%	-1,46%	25,49%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	81,21	-7,84	11,90	-7,84	-3,21	10,07
BRASIL	165,93	-52,24	66,01	-52,24	-50,11	42,00
Austrália	70,14	-16,50	-53,28	-16,50	-63,22	-62,28
Japão	16,52	-1,40	-4,53	-1,40	-1,26	-6,05
Rússia	80,53	-25,27	25,09	-25,27	-20,11	10,13
Itália	70,14	-16,50	-53,28	-16,50	-63,22	-62,28
Irlanda	18,15	-4,69	-28,42	-4,69	-4,23	-36,34

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	108.893	15,90%	-5,84%	15,90%	6,61%	1,71%
IBX	46.155	15,46%	-5,18%	15,46%	6,62%	2,88%
IBX-50	17.882	16,21%	-5,30%	16,21%	7,15%	2,11%
Mid-Large Capital	2.082	15,25%	-5,70%	15,25%	6,43%	1,80%
Small Cap	2.625	16,64%	-7,60%	16,64%	6,21%	5,99%
Dividendos	6.229	14,40%	-9,12%	14,40%	7,34%	1,41%
Consumo	5.068	8,93%	-3,98%	8,93%	-0,26%	5,55%
Imobiliário	1.006	16,47%	-27,57%	16,47%	1,44%	-14,96%
Financeiro	10.923	16,93%	-17,38%	16,93%	5,58%	-11,30%
Energia	77.283	10,48%	0,86%	10,48%	5,55%	13,33%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	29.639	11,84%	4,13%	11,84%	3,44%	5,39%
Nasdaq	12.199	11,80%	36,36%	11,80%	4,30%	41,06%
S&P 500 (EUA)	3.622	10,75%	12,43%	10,75%	3,24%	15,32%
S&P 200 (Austrália)	6.518	9,96%	-4,22%	9,96%	7,31%	-3,97%
Shenzhen Index	2.250	2,35%	31,29%	2,35%	-2,43%	40,11%
Shanghai Index	3.392	5,19%	11,57%	5,19%	-0,35%	16,67%
Hong Kong	26.341	9,27%	-6,98%	9,27%	3,62%	-2,13%
Nikkei (Japão)	26.434	15,04%	11,74%	15,04%	15,52%	13,09%
DAX (Alemanha)	13.291	15,01%	0,32%	15,01%	1,98%	0,41%
CAC 40 (França)	5.519	20,12%	-7,75%	20,12%	10,31%	-6,93%
FTSE (Inglaterra)	6.266	12,35%	-17,41%	12,35%	5,07%	-15,36%
IBEX 35 (Espanha)	8.077	25,18%	-15,98%	25,18%	13,23%	-13,38%
FTSE MIB (Itália)	22.061	22,95%	-6,15%	22,95%	11,19%	-6,31%
PSI 20 (Portugal)	4.605	16,72%	-12,07%	16,72%	6,03%	-11,02%
VIX	20,57	-45,90%	38,80%	-45,90%	-10,41%	78,25%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
AMBEV SA	13,98	8,46%	-25,12%	8,46%	9,65%	-22,46%
AZUL SA	38,02	62,55%	-34,76%	62,55%	0,00%	0,00%
ENAUTA PARTICIPA	10,35	4,97%	-35,31%	4,97%	-10,54%	-26,65%
EVEN	12,46	16,56%	-19,92%	16,56%	-6,88%	-2,88%
ITAU UNIBAN-PREF	28,56	19,50%	-23,02%	19,50%	16,91%	-17,22%
JHSF PART	7,34	8,90%	2,95%	8,90%	-2,39%	29,91%
LIGHT SA	23,20	18,31%	-2,36%	18,31%	50,45%	18,37%
MARFRIG GLO FOOD	14,68	4,19%	47,39%	4,19%	-16,69%	36,69%
PET CENTER COMER	19,00	5,56%	33,05%	5,56%	33,05%	33,05%
PAGUE MENOS	8,29	-2,59%	-8,81%	-2,59%	-8,81%	-8,81%
PETRO RIO SA	50,17	52,03%	51,75%	52,03%	16,70%	135,43%
RUMO SA	18,96	3,44%	-23,60%	3,44%	-20,20%	-32,15%
WEG SA	73,57	-8,07%	112,26%	-8,07%	9,50%	156,97%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail [info@triuscapital.com](mailto:info@triuscapital.com).

Atenciosamente,  
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.